

28 cartas de fé entre amigos

Frei Danilo Gomes de Almeida
Mauro Januário Ramos

28 cartas de fé entre amigos

LETRAPITAL

Copyright © Frei Danilo Gomes de Almeida
e Mauro Januário Ramos, 2023

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia
e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Rita Luppi

PROJETO GRÁFICO E CAPA Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

A445v

Almeida, Danilo Gomes de

28 cartas de fé entre amigos / Danilo Gomes de Almeida, Mauro Januário
Ramos. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

94 p. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-812-5

1. Almeida, Danilo Gomes de - Correspondência. 2. Ramos, Mauro
Januário - Correspondência. 3. Almeida, Danilo Gomes de - Amigos e com-
panheiros. 4. Ramos, Mauro Januário - Amigos e companheiros. 5. Cartas
brasileiras. I. Ramos, Mauro Januário. II. Título.

23-81921

CDD: 869.6

CDU: 82-6(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

Objetivo da obra

Estas 28 cartas de fé entre amigos têm como objetivo proporcionar ao leitor aprofundar a sua vivência espiritual, buscando exercitar a sua intimidade com Deus. Diante dos desafios e obstáculos da vida, o ser humano precisa crescer na fé, a fim de que possa ter sabedoria e entusiasmo suficientes para não desanimar diante dos mesmos. Esta obra nasce da interação e reflexão de dois amigos que têm em comum o desejo de ajudar as pessoas a adquirirem maturidade espiritual em sua relação com o Sagrado.

Em cada carta temos a oportunidade de rezar acerca da própria existência e redescobrimos o amor de Deus, que nasce nos meandros do cotidiano. Vinte e oito cartas de fé entre amigos é a expressão e o profundo testemunho de dois fiéis que encontraram a Deus e deixaram-se ser encontrados e cativados por Ele.

Diálogo sobre o amor

1º de julho de 2021.

Sabe, amigo, vez ou outra me pego tentando definir para mim mesmo o que é o amor e de onde ele vem. Chega com bastante insistência aos meus ouvidos atentos inúmeros conceitos a respeito desse sentimento, mas, sabe, quando a palavra amor ecoa na minha existência, eu sempre me recordo de Deus e recorro prontamente à sua presença, e faço isso porque acredito piamente que Ele nos ama nos detalhes, nos pequenos gestos escondidos que vão se descortinando diante de nós.

Primeiramente, trago à tona uma verdade que não sou capaz de abrir mão: Deus é amor. Assim, Ele é a fonte, o ápice, a forma mais perfeita para nos dizer que criou-nos por amor e para o amor. É muito bom saber disso, e na verdade sentir essa certeza pulsando dentro de mim. Diversas vezes me chama a atenção inúmeras pessoas buscando o amor nas futilidades e fragilidades do mundo, sendo enganadas por uma mera fantasia, um mero sentir momentâneo, algo que passa de repente, que escorre pelas mãos. É triste imaginar que muitas pessoas associam o sentimento do amor com o ter: ter riquezas, ter privilégios, ter prestígios. Não é assim; para

mim o amor não é ter, possuir, mas na verdade o amor para mim é ser; e isso pode se dar de diversas formas, porque o amor abre para cada um de nós um leque de possibilidades que podemos contemplar a partir do coração, na essência, na verdade.

Eu posso definir o amor quando sou um bom e fiel amigo, quando sou paciente, quando sou perseverante, quando sou caridoso, quando sou testemunha eficaz de Jesus e assim por diante. Nesses meus três anos de sacerdote tenho me encontrado diversas vezes com o amor, aliás, tenho a plena certeza que ele tem me encontrado e insistido em fazer morada em meu pobre ser. O amor tem dessas coisas e você há de concordar comigo: ele insiste em morar em nós, porque a sua fórmula é transformadora, e nós, em nossas debilidades, precisamos cada dia sermos transformados e revigorados por ele. Os fardos da vida tendem a ir nos machucando, ferindo e nos esfriando diversas vezes, por isso o amor é fundamental, porque ele traz em si mesmo um poder de nos curar e aquecer todo o nosso ser. O amor é o antídoto que o mundo precisa, que as relações carecem e que os corações necessitam. Amor é verdade, e só é capaz de amar quem busca viver a verdade e fazer da verdade o seu cartão de visitas; assim, onde o amor impera não há lugar para a mentira, falsidade, divisões e contendas.

No meu cotidiano, entristeço-me quando encontro situações nas quais o amor ainda não foi possível. E por falar em possibilidades, imagino que

recomeçar com amor é sempre possível. Dessa forma, exala do meu coração uma afirmação singular: amor é recomeço, é deixar para trás tudo aquilo que pesa, que prende, que incomoda; de fato, o amor é sempre libertação e harmonia, por isso é um verdadeiro alçar voo para aquilo que realmente importa, para aquilo que certamente vale a pena. Mas caro amigo, esse gesto de tentar mesmo com minhas debilidades conceituar o amor, aguçou a minha curiosidade sobre o que você pensa a respeito de tudo isso. O que é de fato o amor para você?

Frei Danilo.

Amor, essência da vida

2 de julho de 2021.

Caro irmão, sexta-feira por aqui, soube que meu tio está adoentado; momento difícil. Particularmente me sinto cansado pelos afazeres dos últimos 15 dias e ansioso pelos dias que virão. Que o Cristo-Consolo se apiede de nós.

Definir o amor é tão complexo e impossível como tentar explicar Deus. Nas desventuras e dissabores que temos, o amor ali está. Onde há dúvida ou ressentimentos, ali ele se avizinha e permanece de uma maneira tão sutil e serena, como o próprio sopro de Deus. Aliás, o Sopro de Vida, nosso Paráclito é o beijo de Amor entre o Pai e o Filho, entre o Divino e o humano, entre Criador e a criatura. E que graça a nossa podermos sentir essa brisa que alivia e nos impulsiona para frente.

É bem verdade que muitos dirão: “O amor no mundo está escasso, difícil de encontrar”. Posso concordar em partes, e apenas se eu assumir que o amor se resume a um devaneio ou um ser que alegra o ser humano. Engano, meu irmão. Amor é presença de Deus em tudo, principalmente na dor. Em dias difíceis como os que a humanidade tem experimentado, só o amor de Deus sustenta. Recentemente perdemos uma amiga, vítima desse mal que assola a Terra inteira. E vi seu pai, já bem idoso, gritar

de dor. Ali eu pude ver Deus. Porque estava claro que a profundidade da dor era imensa, que apenas nosso lado humano seria incapaz de absorver e seguir em frente. Vi na dor o amor, presente e sublime. Deus não desampara porque é Amor.

Dia 31 de dezembro de 2019. Último dia do ano, dia quente. Tive a graça de poder celebrar a Palavra na Capela Nossa Senhora do Pilar. Muito especial. Minha primeira vez celebrando na capela mais antiga da nossa região, datada do século XVIII. Suava bastante, como de costume, a luz do sol simplesmente me cegava quando ficava de frente para a comunidade que junto rezava. Eis que após a comunhão, em um momento único, olhei para o sol lá fora. Aqueles instantes que precedem a oração depois da comunhão se tornaram dias para mim. Eu olhava para fora e apenas via a luz do sol, já se pondo entre as árvores. Um sopro de paz me invadiu. Era o amor de Deus amigo, se mostrando a este indigno filho, a olho nu. Minha esposa sabia mais ou menos o momento em que eu iniciaria a oração Anima Christi, que sempre faço nesse momento. Ela percebeu que algo especial estava acontecendo. Discretamente elevou o queixo, a fim de chamar minha atenção para que desse continuidade na celebração. Eu parei no tempo. O Kairós, bem na minha frente. Retomei a celebração com lágrimas nos olhos e voz embargada. O amor de Deus ali estava. Semanas atrás, voltei para celebrar uma vez mais, no mesmo lugar. Ansioso pela vista que marcou meu caminho de fé. Para minha surpresa, a visão da cadeira do celebrante não era nada do que havia visto naquele dia santo. Sorri

e me alegrei ainda mais. Realmente, naquele dia pude sentir na alma a conexão com Deus e como é intenso e inexplicável. Portanto, o amor é o que conecta, em todas as fases da vida, criatura e Criador. Que graça a nossa!

Se na dor da perda e nas decepções Deus conforta e sustenta, nas alegrias Ele apenas quer brincar com você, rir contigo. Deus é amor porque o amor é incondicional em todas as circunstâncias. Dizem que quem gosta de cozinhar para as pessoas, o faz porque as ama. Amor é sabor. E experimentar Deus é uma dádiva que o ser humano tem que fazer questão de receber, na oração, na piedade e na sabedoria. Em tudo dai graças, não é isso?

Essa dicotomia entre dor e alegria traz consigo a necessidade de partilhar, permanecer e doar. Partilhar os dons a todo instante, permanecer na fidelidade de filhos e irmãos em Cristo e se doar ao próximo, sem medida. A constância do amor só é verdadeira em nós se a consistência da verdade for manifestada pela graça de Deus. Nem sempre o amor é doce, mas em tudo ele é belo. Paz e bem, meu irmão.

Mauro.

Texto para meditação: 1 Cor. 13, 1-13.

Diálogo sobre sonhar e acreditar em si mesmo

5 de julho de 2021.

Temos dentro de nós sonhos, desejos e expectativas. Acreditamos que podemos ir sempre além, avançando um pouco de cada vez, construindo os anseios do nosso coração. E quando as coisas não dão certo? Quando não saem como planejamos? O que fazer? A resposta está dentro de nós mesmos, lá no profundo do nosso ser. Erramos muito quando pautamos tudo através do nosso olhar e somente através dele. Não deve ser o nosso olhar o elemento “mágico” para que as coisas aconteçam, ou algo se realize. O que nos faz levantar, “sacudir a poeira” e recomeçar é a força do acreditar em si mesmo, na sua própria capacidade, no seu jeito leve de perceber que o sentido último de vencer é lutar até as últimas consequências. Muita gente já perdeu porque decidiu acreditar e apostar sempre nos outros, nas mesmas pessoas e não olhou para si mesmo. Olhar para si mesmo, descer no profundo do seu ser, eis a resposta que sempre se encaixará perfeitamente a qualquer pergunta que surgir. Você é importante, você é capaz. Nunca deixe de sonhar, e o melhor, o mais perfeito e sublime dom: nunca deixe de

acreditar em si mesmo. Todos os dias renascemos e temos a oportunidade de escrever uma nova página na nossa vida. Eu sei que às vezes não se tem ânimo para muita coisa, mas a nossa melhor e mais viável decisão é a de olhar a realidade à nossa volta com outros olhos, nos esforçando para não deixar apagar a fagulha de esperança em nosso coração. Enxergar com os olhos da alma é tarefa de quem tem fé, de quem, apesar dos percalços da vida, ainda consegue, meio que timidamente, colocar um sorriso no rosto. Admiro quem sonha, quem não foge à luta, quem faz de cada obstáculo um degrau de aprendizado, superação e comprometimento. O cansaço tantas vezes bate à porta da nossa vida, e assim é vital que a gente se permita cansar, mas o que não podemos fazer é desistir, encerrando assim o nosso sonho, jogar tudo para o alto, achar que tudo acabou. É preciso buscar a essência das coisas, da realidade, das relações e a essência primordial de si mesmo.

Você, amigo, certamente tem uma história, tem dores, alegrias, tem uma família, tem seus anseios e desejos, tem derrotas e vitórias, mas em tudo, em meio a tanta coisa, você tem um Deus que te ama com amor de Pai e nesse amor guia cada passo da sua vida. Por isso é preciso continuar confiando, continuar lutando, porque para Deus você é mais que um vencedor. Você é um instrumento Dele. Amigo querido, ousou perguntar-lhe: qual é o seu maior sonho?

Frei Danilo.

Simão Pedro, Cefas, um de nós

Décimo sexto domingo do tempo comum, meu irmão: o Senhor sente compaixão por seu rebanho. Dia 18 de julho de 2021. Fim de semana de formações importantes para nossa igreja. Estamos engajados no processo de escuta da Assembleia Eclesial a ser realizada no México, e preparando alguns jovens para a instituição de cerimoniários. O Senhor se faz presente.

Como é bom ler sobre o acreditar em si, o que me parece ser atualmente um dos maiores desafios do nosso tempo. Em qual momento, meu amigo, você passou a acreditar? Serei padre? É interessante e me permita a ousadia de afirmar que, provavelmente, houve apenas um momento decisivo e profundo que te trouxe a certeza do querer ser um consagrado eclesial. Apenas um, em algum momento. O chamado de Deus em nossas vocações é certo e marcante. Ao ler estas linhas é provável que você se lembre do dia, local e horário em que isso aconteceu. E se emocione. No entanto, quantas foram as vezes que você desacreditou de tal possibilidade, muitas vezes negando a graça ou duvidando da própria capacidade? *“Por que eu, Senhor? Será que sou minimamente capaz?”* Sua provação no texto sobre o *acreditar em si* é um desafio santificador para todos nós. Seríamos capazes de fazer do nada uma obra de amor, ou somos agraciados por simplesmente acreditar que é

possível, mesmo quando nossa humanidade em nada parece agir para tal?

Certo dia, em 2014, um grupo de amigos me instigava a aceitar o convite do então pároco da nossa comunidade: seja ministro da Palavra. Nos encontros paroquiais e sobretudo nos encontros com jovens, eu gostava de expor muitas reflexões e rezar junto com o povo. Havia naquele momento a necessidade de novos ministros da Palavra na comunidade, e naturalmente alguns amigos me encorajavam. Inclusive você. Aqui cabe um parêntese: aquele que encoraja é tão responsável pela obra quanto aquele que a executa. Porque a certeza do acreditar certamente nascera da mesma origem divina.

Sempre muito reticente, sentia medo e aflição apenas pelo fato de me imaginar no presbitério, “ousando” ser o celebrante, uma posição indigna para mim. Esse era meu julgamento diário e isso passou a me machucar. As semanas se passaram, e em quase todas as missas e encontros paroquiais eu ouvia a mesma provocação/encorajamento: aceite o convite. No meu íntimo, ardia o desejo de atender ao chamado bem como negá-lo com veemência. Seria possível ajudar as pessoas a bem rezarem sua fé? Eu, então com 29 anos, e com muitos deslizes no caminho da fé não estaria me ocupando de um serviço sem ao menos merecê-lo? Meu amigo, foram dias de negação. Pedro negou tantas vezes. Se em Jesus temos o modelo perfeito de santidade, a participação de Pedro diante do projeto de Deus estabeleceu em nós a certeza que sim; somos frágeis em nossas escolhas, mas o apóstolo Paulo afirma com força e decisão que só

poderiam vir do Espírito Santo: onde abundou o pecado, superabundou a graça.

Seguiram-se os dias. Na época eu trabalhava em uma empresa que me exigia a tomada de um trem, em média 40 minutos de viagem. Minha leitura matinal era a Bíblia; buscava respostas e buscava também me acalmar diante uma tempestade que EU havia criado: a tempestade da dúvida. Mais uma vez, Pedro se apresenta em nossas vidas, meu irmão: seja qual for a tempestade, criada por seus atos ou não, é Jesus quem olha pra ti e diz “Vem”. É somente Jesus que acalma os ventos, as águas e apruma mais uma vez o teu barco nos mares das ilusões e incertezas. Ele é o farol, e somente Ele.

Dentro do vagão, eis que surgem alguns bancos vazios. Já fazia alguns minutos que me pegava na leitura distraído e incomodado em perceber que um sujeito de boné me encarava. Parecia duvidar ou zombar da situação. Ao me sentar em um dos bancos desocupados, logo percebi que ele fez questão de sentar-se a minha frente. O incômodo aumentou. Pedro se irritava fácil, certo? O homem, de uma maneira seca, foi direto na chaga que estava aberta há semanas: “– Jovem, você é pregador?”. Fiquei desconcertado. Não pela pergunta, mas pela incapacidade de dizer sim ou não. “*Não era você que estava com Jesus no jardim?*” Ele tomou a Bíblia da minha mão e viu que eu lia o livro do Levítico 23, a festa da colheita. Calmamente ele me explicou, com a doçura de um irmão, o significado de tal festa, 50 dias após a Páscoa judaica. Sim, a festa da colheita nas Escrituras foi o

modelo para o Pentecostes, quando também os apóstolos duvidavam que seriam capazes de seguir o que Cristo lhes havia pedido. Na essência, a Palavra pedia que após a colheita deveríamos não ser egoístas e entregar uma parte a quem precisa. Um sacrifício de alegria, no fogo santo.

Estava com medo por não entender o que estava acontecendo, mas sabia que era Deus agindo. O monólogo durou minutos e assim que ele terminou a explicação encorajadora, levantou-se e desceu na estação seguinte. Passei o dia com a alma feliz.

Voltei para casa decidido a aceitar o convite, e foi o que aconteceu. No dia que antecedeu minha primeira celebração enquanto ministro da Palavra, mal sabia como começar, mas sabia por quem começar: por Cristo, com Cristo e em Cristo. Busquei de novo a Palavra e acreditei. Abri a mesma Bíblia e me deparei com o primeiro capítulo do profeta Jeremias: *“Eis que eu coloco as minhas palavras na sua boca”*. O que somos nesse mundo, meu irmão, senão instrumentos da graça?

As celebrações seguiram-se meses à frente. Sentia-me seguro. Estudava cada celebração com antecedência, o mínimo que se espera de um homilista. No entanto, percebia que, por mais que me preparasse, o momento da homilia era tomado pelo Espírito Santo, e acabava por dizer coisas que sequer havia lido. E tudo parecia muito bom. Aqui está um aviso, meu irmão: permaneça vigilante e não ouse domar o Espírito Santo. Na minha falsa segurança, percebi que o tema da

celebração de uma noite de quinta-feira era “fácil”, não precisaria me aprofundar. Eis que se inicia a celebração e não estava confortável.

As leituras me pareciam difíceis, embora já as conhecesse e palestrado sobre trechos presentes ali em formações pastorais. O momento da homilia foi constrangedor. Não consegui conexão entre os temas e via os rostos perdidos em minhas palavras vazias. Senti vergonha, como Pedro. Não ofereci um sacrifício de leigo, que se configurava naquele momento em oferecer ao povo a partilha da graça. Um paradoxo divino: experimentar suas trevas estando diante da máxima graça. O marcante e indispensável pecado de Adão: se colocar como autossuficiente mesmo estando diante de Deus. Assim como no paraíso, senti-me nu, envergonhado.

Ao acabar a celebração, me dirigi ao sacrário e questionei: *“Por que não estavas comigo?”*. Eu nunca me esquecerei. Como um cochicho suave, a resposta não tardou a vir e me talhou como em pedra: **“Você é apenas o mensageiro. Sou eu quem escrevo a carta”**. O choro da alma é profundo. Acreditar em si é ter fé que em Deus tudo podemos, e que quando tentamos fazer sem a luz divina, erramos. O farol está sempre ali, mas é preciso querer ser guiado por ele e confiar.

Naquele mesmo ano, em uma confraternização na casa da minha então noiva Elaine, fiz uma oração atendendo a um pedido seu. Participaram todos os convidados. Havia ali uma criança, em torno de cinco anos. Após a oração ela se aproximou e para minha surpresa e alegria disse: *“Moço, você é pregador?”*. Vi a presença

de Deus novamente. Coloquei a mão sobre sua cabeça e disse: “Pela graça de Deus, e até quando Ele permitir”.

Acreditar em si é celebrar a humanidade de todos nós, apóstolos, santificados pelo Pentecostes, e assistidos *ad aeternum* pela Trindade. Paz e bem!

Mauro.

Texto para meditação: 1 Cor. 11, 1-3.

Diálogo sobre a amizade

30 de julho de 2021.

E o menino perguntou ao seu Pai o que é um bom amigo. O Pai sabiamente respondeu:

– Meu filho, um bom amigo é aquele que foi escolhido a partir da fidelidade, é aquele que no calvário da existência alivia o peso da cruz. Um bom amigo é aquele que não desiste do outro apesar da distância e das diferenças. Um bom amigo vibra com as conquistas do outro, não é obstáculo, mas sim auxílio para subir mais um degrau no pódio da vida. Um bom amigo chora, sorri, vibra e fortalece com o outro.

– Pai, quero ser um bom amigo.

– Filho, seja um bom amigo, mas seja a partir do terreno sagrado chamado coração!

O coração sempre reconhece um verdadeiro amigo. Passam o tempo, as circunstâncias, os obstáculos, os desafios e lá sempre estará aquele ser de luz a iluminar a estrada da vida. Um verdadeiro amigo reacende em nós o sentido de amar, pois mesmo distante sabe demarcar território em nosso coração. Bendito seja um bom amigo, que nos reconhece pelo olhar, quando a palavra não necessita ser pronunciada. Um amigo é a certeza de Deus, é

a calma nos dias em que as tempestades tentam nos derrubar, é um abraço que nos consola e protege, é o sorriso colocado em nossos lábios. E se tudo se perder, ficará a saudade e a lembrança de uma amizade que se eternizou, pois tudo o que se ama, se eterniza. Um abraço, meu caro amigo.

Com carinho, Frei Danilo.